

Trabalhos Científicos

Título: Efeito Da Técnica Minimamente Invasiva Para Administração De Surfactante Em Prematuros

Autores: FERNANDA GODOY LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO), ANDRESSA FURTADO CALIXTO (HOSPITAL SOFIA FELDMAN), HUGO HENRIQUE TOLEDO (UNIVERSIDADE JOSÉ DO ROSÁRIO VELLANO)

Resumo: A síndrome do desconforto respiratório (SDR) do recém-nascido (RN) é uma condição clínica decorrente da deficiência do surfactante alveolar associada à imaturidade estrutural dos pulmões. O objetivo do estudo foi avaliar o efeito da administração do surfactante em prematuros pela técnica minimamente invasiva, observando a dispensabilidade de exposição à ventilação mecânica invasiva (VMI) nas 72 horas seguintes ao procedimento. Trata-se de um estudo observacional retrospectivo. O estudo foi realizado com todos os RNs com idade gestacional entre 24 e 34 semanas, nascidos no período de janeiro de 2019 a outubro de 2020, em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) em Belo Horizonte, que receberam surfactante por essa técnica. A coleta de dados foi realizada na rede Vermont-Oxford. As variáveis qualitativas foram apresentadas como frequências, e as quantitativas como média, desvio-padrão e mediana. As variáveis quantitativas foram submetidas ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk. A amostra foi composta por 50 RNs, sendo 52% do sexo feminino. A idade gestacional média foi $30,37 \pm 2,50$ semanas, e o peso médio ao nascimento foi $1395,30 \pm 548,91$ gramas. O uso de surfactante reduziu a síndrome do desconforto respiratório grave ($p < 0,001$) e o valor da FIO₂ ($p = 0,001$). A administração do surfactante ocorreu com até três horas de vida em 66% dos pacientes. Não foi identificada associação do uso de VMI ao peso de nascimento, à idade gestacional e ao tempo de vida na primeira dose de surfactante. No entanto, foi identificado que não houve necessidade de segunda dose em nenhum dos casos e que 82% dos RNs que receberam surfactante pela técnica minimamente invasiva, não necessitaram de VMI nas primeiras 72 horas de vida. Desse modo, podemos observar benefícios no uso da técnica minimamente invasiva, reduzindo a necessidade de segunda dose do surfactante e minimizando o uso de VMI subsequente.